



AT WORK

ALGUNS EXEMPLOS DA PRÁTICA COTIDIANA DA BOSKALIS | MARÇO 2015

SAIAM DAÍ!

Gijs Speelman, chefe de aterro

“A função de chefe de aterro foi-me passada de pai para filho: desde miúdo acompanhava o meu pai, que também era chefe de aterro. Depois de 33 anos ainda me encanta trabalhar por todo o mundo, com pessoas de todas as culturas. Isso propicia diversas coisas interessantes, mas também dilemas. Como quando se trata, por exemplo, de se estimar perigos. O nosso trabalho é cheio de riscos. Fico satisfeito em podermos contar com todos os meios que o tornam mais seguro: o uso do Dynema, a proteção da zona de snapback (nota: ver artigo Qatar), mais deliberações sobre o trabalho, como o fazemos desde o NINA. Isto torna-nos todos mais alertas. Porém ainda me apanho na prática dizendo com frequência: ‘Atenção!’ ‘Saiam daí!’. Como um disco riscado. Uma parte do problema é que para cada projeto começamos predominantemente com pessoas novas, que muitas vezes não entendem nada do assunto. Fico então sempre a explicar porque determinado comportamento é



perigoso. Durante projetos longos isso é benéfico e produtivo, mas quando se lida com projetos curtos e seguidos isso é muito cansativo. Porque na realidade é responsável pela segurança daquelas pessoas. E é mesmo como me sinto. Por isso que estou satisfeito com o conjunto de treinos para os superintendentes. Trabalhar com pessoal experiente, que conhece os riscos e é capaz de dar o bom exemplo, torna todo o trabalho um tanto mais seguro.”

QATAR: ATERRO MAIS SEGURO GRAÇAS A DIQUE DE AREIA EM ZONÁ DE SNAPBACK

As melhores ideias são as que nos levam a pensar ‘por que não pensamos nisto antes?’ Por exemplo: colocar um dique de areia na zona de snapback para absorver o impacto caso um cabo rompa-se inesperadamente.

Essa ideia do Chris Niemeyer foi colocada em prática no projeto Coastguard The Base no Qatar, onde se está a construir um canal, com seis ilhas destinadas ao turismo. Para este fim, são ainda transportados contentores abertos com areia e pedras até as diversas ilhas (equilíbrio de solo). A seguir, os camiões basculantes depositam o material no local. As cordas com as quais os contentores são atracados ficam sob tensão durante as chegadas e partidas dos

camiões. Há placas de alerta no local de atracagem, advertindo quanto ao perigo da zona de snapback. Como medida de segurança adicional, foi colocado um dique de areia. Simples, efetivo e barato.



Zona de snapback: caso um cabo venha a romper-se, o dique de areia absorverá o impacto.

CORRIDA DOS CLÁSSICOS

ROTCYP 2014: uma equipa de 31 jovens colegas tomou parte na corrida Race Of The Classics for Young Professionals. Um treinamento NINA para fins de preparação ofereceu percepções inesperadas da dinâmica da equipa.

O capitão de equipa Marc Sijl (superintendente, Boskalis Nederland): “Durante o treinamento, nós fomos distribuídos em duas equipas e recebemos diferentes tarefas. O que constatamos? Falamos uns com os outros, mas nem sempre nos ouvimos, e quando uma equipa tomou a dianteira, soltaram-se os freios, de modo que reflexão e segurança tornaram-se de repente menos importantes. Quando se toma consciência disso, pode-se chegar a um acordo de como lidar com isso juntos na prática. Assim, a todos foi designado um companheiro, e chamamos a atenção uns dos outros no que se referia a comportamentos arriscados.”



UMA EQUIPA COESA: INESTIMÁVEL

Participam da corrida 23 empresas. Cada equipa recebe um veleiro clássico, com o qual velejam dos Países Baixos até o Reino Unido e de volta. Durante o evento anual, em 2013, uma pessoa caiu à água. Por esse motivo foram tomadas medidas de segurança mais rigorosas; no caso de ventos fortes, a competição é interrompida. Marc: “Notamos que as pessoas buscam simplesmente a vitória: velejam a toda velocidade com ventos de intensidade 6. É claro que queres vencer, mas a segurança para nós está em primeiro lugar. E fomos ainda ajudados pela embarcação e sua tripulação: mais lentos que todas as outras equipas, porém seguros. Que experiência maravilhosa! O melhor de tudo é que formávamos realmente uma equipa coesa. Inestimável!”